

Publicado em 02/02/2024 - 12:40

## Firjan lança 6ª edição do estudo “Perspectivas do Gás no Rio”, confirmando recorde na produção em 2023

---

*Estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro apresenta atualização das informações fluminenses, dados comparativos com o país e análises do mercado*

Rio

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) lançou, em 30/1, a 6ª edição do “Perspectivas do Gás no Rio”. O estudo traz o dado de produção bruta de gás no Brasil de 145 MMm<sup>3</sup>/dia, entre janeiro e outubro de 2023, um crescimento de 5% frente a média de 2022 (138 MMm<sup>3</sup>/dia). O levantamento apresenta ainda a atualização do mercado fluminense com dados comparativos com o Brasil, além de trazer análises de diferentes visões de empresas que atuam no mercado.

No site de Petróleo e Gás da federação, o leitor tem acesso ao Painel Interativo com dados dinâmicos atualizados sobre o tema e à Calculadora da Tarifa de Distribuição de Gás Natural em todo o país. Para acessar basta clicar em <https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/petroleoegas/index.htm>.

### Destaques sobre a atualização de dados

O “Perspectivas do Gás no Rio 2023” destaca que, além do recorde na produção nacional no ano passado, frente ao ano anterior, o estado no Rio de Janeiro reforça a sua liderança na produção de gás, atingindo a marca recorde de 72% de toda a produção bruta do país e, também, recorde com 51% da produção disponível.

Apesar dos números positivos de produção bruta, a reinjeção também se destaca. Essa operação nas plataformas segue crescendo, alcançando a ordem de 75 MMm<sup>3</sup>/dia, volume equivalente a 122% de toda a demanda de gás do Brasil. Já a demanda de gás natural, devido à baixa competitividade em preço do energético, segue caminho contrário, com redução da demanda total em torno de 7% do país na mesma comparação de período (janeiro a outubro de 2023).

A demanda industrial apresentou queda de 5%; enquanto a demanda por GNV (Gás Natural Veicular) com queda de 13%, reflexo ainda da política do governo federal de redução do ICMS para os combustíveis líquidos no segundo semestre de 2022. Nesse sentido, o estado do Rio também apresenta cenário semelhante ao país, com redução de aproximadamente 5% na demanda por gás natural no ano passado.

“O gás natural é muito rico no estado do Rio e pode ser mais valoroso ainda para a sociedade fluminense e para o país. Mas, o preço ainda continua caro para a indústria. É necessário baixar o preço para valorizar ao máximo os recursos do produto, pois é o energético de baixa emissão de carbono e perfeito para esse momento da transição energética, até que os demais energéticos se viabilizem, como o hidrogênio verde e as eólicas offshore”, avalia o vice-presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano.

## Análises do mercado

A publicação deste ano também conta com artigos da Firjan SENAI SESI e de parceiros como a Ministério de Minas e Energia (MME) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço (MDIC), e das empresas Gerdau, PRIO e Origem. A Firjan SENAI SESI destaca como o gás natural pode ser impulsionado no país e no Rio a partir de três grandes pilares: expansão da oferta nacional, aproveitando o diferencial competitivo do gás ser produzido juntamente com o petróleo, o qual viabiliza a totalidade dos investimentos; a precificação dos ganhos de descarbonização com a substituição de outros combustíveis mais poluentes (carvão, GLP, óleo combustível, gasolina e diesel) pelo gás natural; e a importância de arcabouço regulatório favorável a expansão do consumo.

“A partir desses pilares, os investimentos serão favorecidos, gerando atividade econômica, geração de empregos e arrecadações governamentais tanto para a União quanto para os estados e municípios brasileiros”, afirma a gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, Karine Fragoso.

Em seu artigo, a Origem apresenta a importância do gás natural para desenvolvimento econômico no país, destacando que no mundo o gás é usado como fator de competitividade da cadeia produtiva, mas que no Brasil é incipiente e muito focado para geração termelétrica. Para crescimento desse mercado além da geração elétrica, a empresa destaca a necessidade de melhoria da precificação, que ao contrário do mundo, no Brasil não reflete as condições de oferta e demanda

regionais, mas sim são regidas pela cotação internacional do petróleo.

Já a PRIO aborda o crescimento da participação de empresas produtoras de petróleo e gás independentes e ressalta que a expansão da oferta de gás natural desses produtores está atrelada a viabilidade de acesso às infraestruturas de disponibilização, as quais são restritas e pouco vantajosas para os produtores independentes.

A Gerdau explicita o papel da indústria de aço no contexto de transição energética, como matéria-prima insubstituível, que em muito ainda depende do carvão para a sua produção. Nesse ponto, o gás natural é colocado como vetor dessa descarbonização do processo produtivo da indústria de aço. A companhia destaca, também, seu foco em uso de reciclagem de sucata e biorreductores na sua cadeia produtiva, posicionando-a como uma das empresas com menor índice de emissão do setor. Ainda assim, apresenta o plano de reduzir suas emissões em 12%, mesmo já possuindo um nível de emissões 51% menor que a média mundial.

O MDIC explica que o gás natural tem papel central na transição energética, até como potencializador de fontes renováveis, e apresentou os esforços empenhados para desenvolver propostas visando melhorar a competitividade das indústrias, que usam o gás natural, por meio do Grupo de Trabalho Gás para a Indústria, instituído no âmbito do Conselho Nacional de desenvolvimento industrial – CNDI.

Já o MME detalhou a atuação desse ministério, por meio do Programa Gás para Empregar e seus diversos Grupos de Trabalho, destacando que tem como objetivo possibilitar a melhoria do mercado de gás. Os efeitos positivos para o estado do Rio de Janeiro, por exemplo, destacados pelo ministério, são no sentido de crescimento da disponibilização de gás por meio da redução de reinjeção e da revitalização de campos. Assim pode haver aumento da arrecadação de participações governamentais e dinamização da economia local, já que o desenvolvimento do setor produtivo pode ser alavancado pelo aumento da oferta de gás natural a preços competitivos.

<https://www.firjan.com.br/noticias/perspectivas-do-gas-8AE4828C8CEECBAF018D570D1A3E52B1-00.htm?&IdEditoriaPrincipal=4028818B46DE6FAB0146DEB4A5F73E8D>

**Veículo:** Online -> Site -> Site FIRJAN